



AUTONOMIA
E FLEXIBILIDADE
**INTEGRAÇÃO
CURRICULAR
E AVALIAÇÃO**

11 e 12 de outubro de 2019
Montemor-o-Velho

Da sala de aula à utopia:
Diversificar instrumentos de avaliação para
diferentes competências em humanidades

Carlos Café

Da sala de aula à utopia:

Diversificar instrumentos de avaliação para diferentes competências em humanidades

Este trabalho is licensed under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional License.



Sinopse

Ideia chave:

O novo *Perfil do Aluno* e as *Aprendizagens Essenciais* exigem uma reflexão sobre as práticas letivas e uma reformulação, numa lógica inclusiva, do modo como são avaliadas as aprendizagens.

É tempo de diversificar, inventar e partilhar. É tempo de mudar hábitos, resgatar o prazer do risco, derrubar fronteiras e ir à descoberta de novos mapas conceptuais e novos territórios.

Efeitos a produzir:

Analisar, discutir e delinear exemplos de diversificação de instrumentos de avaliação em humanidades.

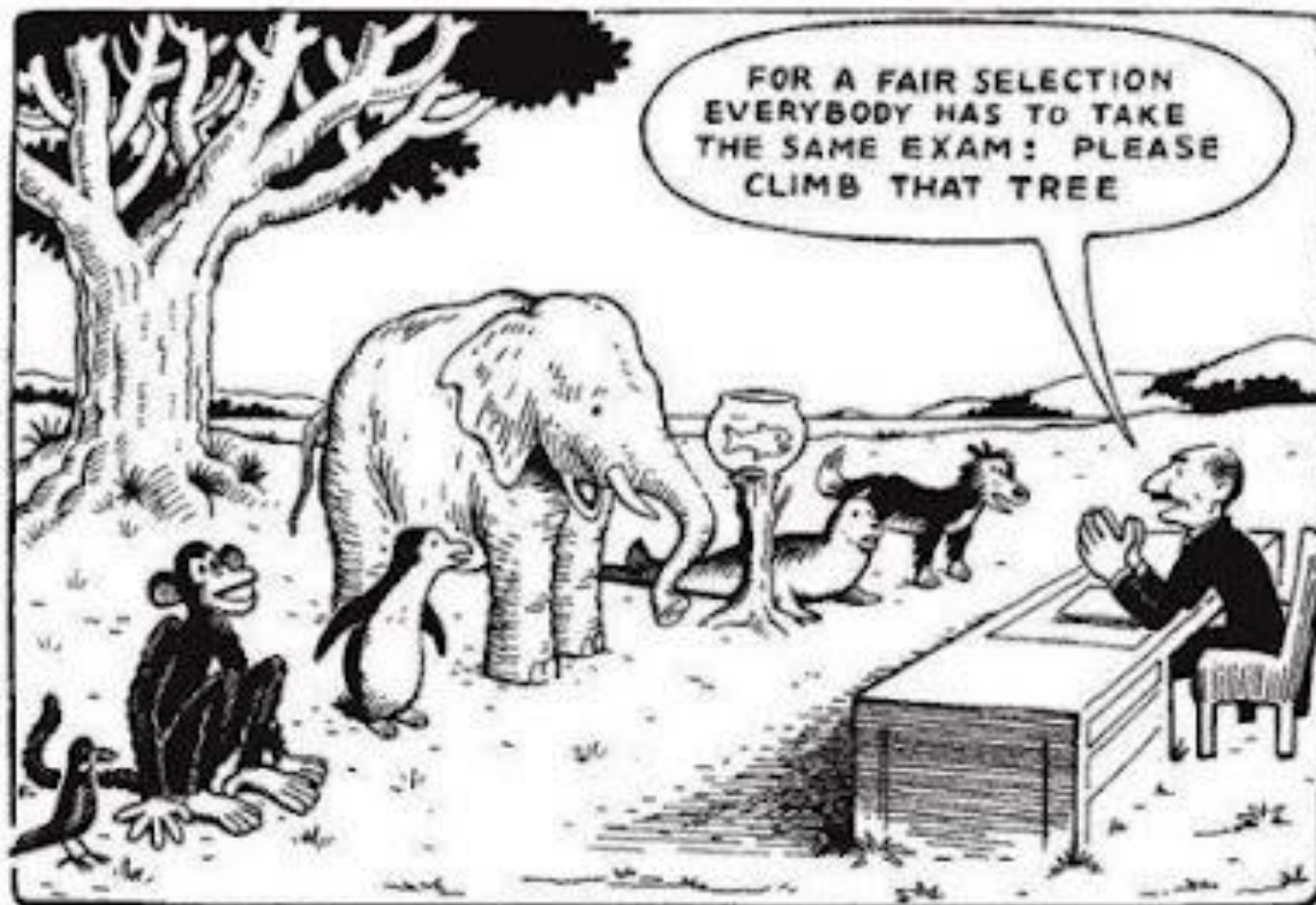


Conteúdos

- *Making of* de um *ensaio argumentativo*: da identificação do tema à versão final
- O *portefólio* de atividades: cacifo individual portátil ou tarefas práticas num projeto de turma partilhável?
- O *projeto pessoal* como “diário”, pessoal e único, das descobertas do aluno

Metodologia:

- Breve apresentação do workshop e dos seus objetivos
- Apresentação pelo formador de exemplos de implementação do ensaio argumentativo, portefólio e projeto pessoal
- Análise e discussão dos exemplos apresentados
- Constituição de grupos de trabalho para discutir e explorar novos filões e territórios
- Apresentação das reflexões pelos grupos de trabalho
- Reflexão final



Objetivo:

Criar instrumentos de avaliação diversificados para que todos os alunos, sem exceção, possam atingir os objetivos da disciplina de acordo com a sua natureza e as suas competências.



Analogia com um “edifício”:

Sermos *arquitetos* de um edifício capaz de albergar todos e cada um, em vez de *técnicos de reparações* que são constantemente chamados porque o edifício formatado tradicional não está preparado para muitos dos alunos.

Dito de outro modo: assumir a inclusão, a montante, em vez de sucessivas “acomodações”, a jusante.

ENSAIO ARGUMENTATIVO:

Da descoberta do tema/ problema à versão final do ensaio: a escadaria que o aluno tem de percorrer

O ensaio, tal como o conceito, permite também avaliar aspetos relativos a áreas de competências como “relacionamento interpessoal” (*“adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição”*) ou “desenvolvimento pessoal e autonomia” (*“estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia”*)

(*Perfil...*)

Dada a complexidade da tarefa, há várias coisas que um professor deve fazer.

Primeira:

Fornecer ao aluno um *documento de apoio ao ensaio* onde se explica, com exemplos claros, o que tem de ser feito, uma espécie de *guião* para o aluno consultar quando estiver a preparar/produzir o ensaio em casa.

Segunda:

Análise em grupos de dois ensaios sobre temas diferentes e com características muito diferentes. Classificar os ensaios com base na grelha de classificação fornecida. Comparar as notas atribuídas pelos grupos.

Terceira:

Marcar uma *data intermédia* com dois objetivos principais: esclarecer algumas dúvidas práticas e disciplinar o processo de produção/preparação do ensaio.

Ao fazer-se isso, contribui-se para que o aluno possa *“autoanalisar os seus processos de aprendizagem (...) prestar contas do seu envolvimento no trabalho, (...) apreender processos de pensamento usados na realização de tarefas (...) reorientar o seu trabalho e melhorar as suas ações em função do retorno dado”*.

(AE Fil)

Posto isto, o ensaio é:

- Texto escrito de reflexão pessoal sobre um tema/problema previamente escolhido
- É também um trabalho de pesquisa, no sentido em que pressupõe a aprendizagem e correta aplicação de metodologias de investigação
- Deve ser escrito no *word* com recurso às ferramentas associadas e respeitar as regras académicas habituais

Colocadas assim as coisas, a única forma de garantir que tal aconteça é a realização do ensaio em casa.

PORTEFÓLIO/ TAREFAS COLETIVAS DE TURMA:

Quando a pesquisa individual se transforma num
trabalho de equipa



Visão convencional do portefólio

- “Anexo” às aprendizagens mais importantes
- “Muleta” para o aluno poder melhorar a classificação
- “TPC qualificado”
- Versão móvel de um “cacifo” pessoal, a que apenas o aluno e o professor têm acesso (não é partilhado ou discutido com a turma)
- Exemplos de tarefas: biografias, fichas de leitura, documentos de apoio aos conteúdos lecionados na aula, pesquisas várias na net, etc.

O portefólio como conjunto de tarefas práticas que harmonizam o contributo individual e o trabalho de equipa

- É constituído por **tarefas práticas**
- Cada tarefa tem um **enquadramento** preciso e claro
- Cada tarefa individual integra-se numa **tarefa global de turma**
- É concebido para ser **partilhável** (com os colegas, a escola ou a comunidade)

Exemplos de 3 tipos diferentes de portefólio

Modalidade 1: *projeto anual de turma* a partir de um *conceito geral*, mas com tarefas sobre temas ou *problemas diferenciados*

Ex: *Da sala de aula à utopia*

Síntese: *Sala, Atrium, Pólis, Mundo e Utopia*

As etapas do trajeto que o aluno percorre enquanto descobre a Filosofia, o Mundo e a si mesmo enquanto Pessoa e Cidadão.

Atrium:

Exposição de “objetos filosóficos”

Local: átrio do Bloco B da escola

Tarefa: o aluno escolhe três objetos para a exposição e justifica na turma as suas escolhas

Objetivo: o aluno identifica problemas filosóficos e descobre que os objetos do seu dia-a-dia podem suscitar perplexidades filosóficas

Produto final: exposição na escola.

Pólis: *Lado F*

Descrição:

Cada aluno seleciona duas músicas com conteúdo filosófico

Local: estúdios da rádio Alvor FM.

Tarefa: selecionar músicas com conteúdo filosófico.

Objetivo: descobrir o “lado filosófico” em letras de músicas.

Produto final: participação num programa de rádio

Mundo: visita de estudo a Lisboa



Utopia: debate público sobre filosofia política

Descrição:

Na data de nascimento de Manuel Teixeira Gomes, 27/5, os alunos discutem a "utopia". Debate sobre questões da filosofia política (redistribuição da riqueza, limites à liberdade individual, estado social vs. estado mínimo, etc.) com representantes das diversas forças políticas com assento na assembleia municipal de Portimão.

Local: escola.

Tarefa: estudar as teses e argumentos dos autores, participar no debate prévio na aula, organizar o debate, escolher as questões a debater (obrigatório) e participar no debate (facultativo).

Objetivo: conhecer e debater, na aula e com políticos experientes, as ideias políticas de Rawls e dos seus opositores.

Produto final: debate público com representantes das diversas forças políticas com assento na assembleia municipal de Portimão.



Modalidade 2:

Projeto de turma sobre um tema ou tema/problema específico previamente escolhido pelos alunos ou pelos alunos e o professor

Ex: aquecimento global, combate à pobreza, igualdade de género, direitos dos animais, etc.

Modalidade 3:

Tarefas independentes entre si, sem um projeto ou conceito previamente definidos

- Ex: *aula aberta de Filosofia*

Os alunos preparam uma aula e convidam uma turma do 9.º ano para assistir e participar.

Turmas gémeas?

- Ex: *pintura da pista de atletismo com as 7 cores do arco-íris (proposta de uma turma)*

PROJETO PESSOAL: O que é que tem o PP que é diferente dos outros?

Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos. (Perfil...)

Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. (Perfil...)

Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação. (Perfil...)

Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa. (Perfil...)

Projeto Pessoal: as FAQ

1. O que é?

O *Projeto Pessoal* (PP) é um projeto que o aluno constrói ao longo do ano letivo, com a supervisão do professor, que culmina com a apresentação à turma.

2. Por quê o PP?

Porque permite ao aluno desenvolver as suas capacidades e interesses pessoais enquanto descobre a Filosofia e permite ao professor valorizar competências do aluno que são normalmente ignoradas.

3. O que pode ser feito pelo aluno?

Praticamente tudo. Comparativamente com outros instrumentos de avaliação que também valorizam especialmente a autonomia, o espírito crítico e a criatividade (ensaio e portefólio), o PPF é o único em que compete ao aluno escolher *o que* vai fazer.

4. Como se avalia o PPF?

No que diz respeito à avaliação, o PPF permite implementar na prática os seguintes objetivos do *Perfil do Aluno*:

- a)- Diversificação dos instrumentos de avaliação
- b)- Partilha e “negociação” das avaliações
- c)- Envolvimento do próprio aluno e dos seus pares (turma) na avaliação

5. Quando se avalia o PP?

A avaliação do PP centra-se em 3 momentos fundamentais:

- 1- Entrega ao professor da versão 1 (1.º período)
- 2- Avaliação intermédia (2.º período)
- 3- Apresentação da versão final à turma e ao professor

Menu criativo:

Exemplos do que o aluno pode escolher fazer no PP

Os exemplos que a seguir se apresentam estão catalogados em função da forma de expressão que caracterizará o produto final: escrita, expressão plástica, jogos, audiovisual, objetos, música e evento.

A. Centrado na escrita:

Escreve uma crítica (livro, filme, letra de música, etc.)

Escreve um conto

Escreve um diálogo imaginado

Escreve um diário sobre as suas descobertas na disciplina

Escreve críticas/notícias para o jornal da escola

Escreve críticas/notícias num blogue ou página nas redes sociais por si criado para o efeito

Seleciona notícias e esclarece a sua relevância

B. Centrado na **expressão plástica**:

Cria um diário gráfico

Cria pinturas/desenhos/colagens (c/ ou s/ exposição posterior)

Cria cartazes para eventos (reais ou imaginários)

Cria uma banda desenhada

Cria *cartoons*

C. Centrado em jogos:

Cria um jogo para computador

Cria jogos de perguntas e respostas (*quiz*)

D. Centrado no audiovisual:

Filma entrevistas

Filma/realiza uma curta-metragem a partir de um guião original

Cria um canal no youtube

E. Centrado na seleção/manipulação de **objetos** do dia-a-dia:

Seleciona e recolhe objetos relacionados com os conteúdos da disciplina (anúncios de publicidade, brinquedos, rótulos de produtos, etc.)

F. Centrado na **música**

Cria músicas

Interpreta músicas (suas ou de outros)

G. Centrado em **eventos** públicos

Monta uma exposição

Interpreta/encena (teatro, dança, marionetas, etc.)

Organiza um evento público envolvendo a turma
(debate, visita, ciclo de cinema, etc.)

- E ainda: projetos “híbridos”



“Vou contar uma história. Havia uma rapariga que era maior de um lado que do outro. Cortaram-lhe um bocado do lado maior: foi de mais. Ficou maior do lado que era dantes mais pequeno. Cortaram. Ficou de novo maior do lado que era primitivamente maior. Tornaram a cortar. Foram cortando e cortando. O objectivo era este: criar um ser normal. Não conseguiram. A rapariga acabou por desaparecer, de tão cortada nos dois lados. Só algumas pessoas compreenderam.”

Herberto Helder, in *Photomaton & Vox*